



**CENTRO DE TESTAGEM**  
Pesquisa dos professores Leda Castilho (foto) e André Vale permite rastrear quem teve contato com o coronavírus, mas permaneceu assintomático. Teste será usado no novo Centro de Testagem da UFRJ

**Página 8**

**UFRJ CONSEGUIU REDUZIR O DÉFICIT OPERACIONAL PARA R\$ 20 MILHÕES EM 2020. O VALOR ERA QUASE TRÊS VEZES MAIOR EM 2018. OS CORTES IMPOSTOS PELO GOVERNO, NO ENTANTO, AMEAÇAM TODO O ESFORÇO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E PODEM TIRAR R\$ 64 MILHÕES DO ORÇAMENTO EM 2021**

**Página 3**

# DAS ROCHOSAS AOS ANDES

## Agenda política agita semana nas Américas

Primeiro foi a Bolívia. As boas novas que sopraram do país vizinho com a eleição do ex-ministro Luis Arce reacenderam a esperança democrática no continente. Na semana passada, foi a vez dos chilenos enterrarem a constituição de Pinochet e avisarem que “leis ditatoriais” não passarão mais no Chile. Nos próximos dias, com a eleição americana, os ventos auspiciosos podem varrer Donald Trump do mapa mundial do ódio e do sectarismo. O pleito nos Estados Unidos ocorre no mesmo dia 3 de novembro, quando começam as eleições do Andes, o sindicato nacional dos docentes do ensino superior. Duas chapas disputam o pleito. A diretoria da AdUFRJ lembra a importância de votar e convida todos os sindicalizados a lerem com atenção as entrevistas com as propostas e reflexões das chapas, publicadas nessa edição do **Jornal da AdUFRJ**.

**Páginas 4 e 5**

## EDITORIAL

## JÁ SE VÊ A LUZ NO FIM DO TÚNEL?

## DIRETORIA

Estamos submetidos a meses de pandemia e a sequências infundáveis de péssimas notícias vindas principalmente do governo federal. No entanto, o fechamento desta edição vem cercada de algum otimismo. Dos Andes nos chegam boas novas, com a eleição da Bolívia e o plebiscito no Chile. As peças do tabuleiro se mexeram? Com certeza, sim. A jogada mais importante, capaz de deslocar a rainha e pôr o rei em xeque, poderá vir nos próximos dias com a eleição presidencial nos EUA. O levante democrático naquele país tem promovido mudanças históricas, trazendo para a cena política atores centenarios na vida cultural e científica do país que jamais haviam se posicionado numa eleição. É a nossa chance, o planeta precisa respirar.

No cenário nacional, o episódio do decreto-relâmpago de privatização do SUS nos deixa numa situação bastante ambivalente: a ampla, imediata e irrestrita rejeição nacional ao decreto fez com que ele fosse retirado pelo governo em tempo recorde, e isso é motivo para comemorarmos. Entretanto, apenas o fato de ele ter sido cogitado e transformado em decreto nos indica de forma inequívoca o alcance do plano privatista-destrutivo que circula no Palácio do Planalto: eles decerto voltarão com outra maldade. A ideia é mesmo acabar com toda e qualquer rede de proteção às pessoas, deixá-las ao sabor dos interesses mais mesquinhos e impor a lógica do lucro a todas as esferas da vida pública.

No âmbito da vida universitária, dois destaques importantes na semana do dia 28 de outubro: a mobilização contra a reforma administrativa começa a ganhar corpo e forma entre as entidades representativas dos servidores públicos e o Observatório do Conhecimento lança a campanha "EDUCAÇÃO TEM VALOR": contra os cortes no orçamento das universidades". Em relação à reforma administrativa, teremos um caminho mais longo e uma batalha para o ano que vem, pois não há como ela ser decidida em pleno período eleitoral e às vésperas do recesso. É uma corrida de resistência, não adianta queimar na largada. Já a PLOA, proposta orçamentária para 2021, é da maior urgência, e se não for substancialmente alterada, também terá efeito devastador na educação, e em especial nas universidades. Em ambos os casos a briga não está definida. É urgente que nos lancemos em grandes campanhas, mas é urgente também que nos mobilizemos em todas as esferas, seja nos debates institucionais, seja

**A eleição do Andes, nosso sindicato nacional, ganha uma importância ainda maior. Vamos eleger uma nova direção nacional para o próximo biênio, período decisivo para que possamos retomar as rédeas de nosso destino nacional. Podemos ser muito mais fortes do que temos sido.**

no zap da família. Precisamos explicar incansavelmente que o que está em jogo é algo muito maior e mais profundo do que a proteção de nossos empregos.

E nesse cenário, a eleição do Andes, nosso sindicato nacional, ganha uma importância ainda maior. Vamos eleger uma nova direção nacional para o próximo biênio, período decisivo para que possamos retomar as rédeas de nosso destino nacional. Podemos ser muito mais fortes do que temos sido. Pela segunda vez, após muitos anos de chapa única, a eleição está sacudida pela disputa entre duas chapas. Como anunciamos durante toda a nossa campanha eleitoral, estamos nos mobilizando para fazer com que o Andes volte ao centro dos grandes debates nacionais. Na última década, a entidade teve um comportamento de avestruz, não conseguiu entender nem enxergar a dimensão das mudanças que estavam em curso nas universidades brasileiras, e acabou por se refugiar num gueto sustentado por uma militância aguerrida, mas sem ampla representação entre os docentes. Um emaranhado de processos burocratizados engessou e restringiu sua atuação, afastou a entidade da vida real de todos nós, cujo maior exemplo é a sua recusa sistemática em discutir e apresentar uma pauta consistente que proteja os professores diante da implantação de um ensino remoto emergencial. Ao contrário, optaram por propagar uma recusa total a qualquer experiência em EaD, o que nos levará a derrotas ainda mais fragorosas. São vergonhosas e abomináveis as formas de superexploração de instituições de ensino privadas, que vendem uma pseudoformação à custa do trabalho mal remunerado e desprotegido dos professores, mas há ensino a distância realizado com qualidade pelas universidades públicas brasileiras, assim como diversas experiências internacionais. Esse é um grande desafio para o nosso tempo. Como proteger a nossa profissão desses ataques? Como regulamentar e garantir que a realização do período remoto emergencial, que existe apenas e simplesmente para responder à urgência da pandemia, não seja um caminho para precarizar nosso trabalho? A solução não vai cair do céu, e entrar nesse debate apenas com declarações de princípios de nada adiantará.

Por tudo isso, e muito mais que não coube neste pequeno espaço, é que convocamos a todos os docentes a participarem dessas eleições. Leia os programas, vejam as inúmeras lives com debates entre as chapas e, entre os dias 3 e 6 de novembro, aventurem-se a descobrir o que é uma eleição telepresencial!

## FOTOS DA SEMANA



## MUDANÇA NOS VENTOS

O continente americano, de norte a sul, vem sendo varrido nos últimos meses por um sopro de esperança. Na Bolívia, o ex-ministro da Economia de Evo Morales, Luiz Arce, foi proclamado presidente em 23 de outubro, abrindo caminho para restabelecer a democracia no país andino. Dois dias depois, quase 15 milhões de chilenos foram às urnas para sepultar a Constituição de 1980, redigida pela ditadura do general Augusto Pinochet. No próximo dia 3 de novembro, após as históricas manifestações antirracistas de junho, lideradas pelo movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), os norte-americanos têm a chance de eleger o democrata Joe Biden como presidente, barrando um segundo mandato do nefasto Donald Trump, guru de Bolsonaro. Quem sabe esse sopro de esperança não chegue até aqui?



## ACONTECEU

## 29/10 EDITORA UFRJ RELEMBRA OBRA DE UM MESTRE

■ Em live no Facebook (<https://www.facebook.com/editora.ufrj/>), editora reuniu os professores José Murilo de Carvalho, Angela de Castro Gomes e Otávio Velho para revisitar o legado do cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, falecido em outubro do ano passado.

## SESSÃO SOLENE DE HOMENAGEM NA POLITÉCNICA

■ A Congregação da Escola Politécnica homenageou o professor Antônio Cláudio Gómez de Sousa (29/10/1943 - 22/02/2020), primeiro diretor eleito da unidade (1986-1990). Ele fez graduação em Engenharia Eletrônica, mestrado e doutorado na UFRJ. Veja em (<https://www.youtube.com/watch?v=i-dRWNSUDhmk>).

## Orçamento: corte vai elevar déficit em 2021

> Renegociações com credores e otimização de receitas reduziram passivo para R\$ 20 milhões. Mas perda de 16,5% anunciada pelo governo levará dívida a R\$ 75 milhões no ano que vem

ELISA MONTEIRO  
elisamonteiro@adufjr.org.br

O corte de 16,5%, previsto para o orçamento do ano que vem, pode reduzir a pó um esforço gradual da

UFRJ para colocar as contas em dia. Segundo a pró-reitoria de Planejamento e Finanças, a universidade deve fechar 2020 com um déficit operacional (anual) na casa dos R\$ 20 milhões, contra o saldo negativo de R\$ 50 milhões do ano anterior. "O corte fará o déficit explodir novamente, chegando a R\$ 75 milhões", alertou o pró-reitor, professor Eduardo Raupp. A informação foi compartilhada durante a Plenária de Diretores e Decanos do último dia 27.

"Se em 2021 tivéssemos o mesmo orçamento de 2020, chegaríamos a um déficit de R\$ 12 milhões para 2022", disse Raupp. A projeção da reitoria era de uma dívida ainda menor em 2023, algo em torno de R\$ 7 milhões. Renegociações com a Light e a Cedaee – grandes credoras da UFRJ – e a otimização da captação de receitas próprias, como aluguéis, foram algumas iniciativas citadas para a redução do passivo. "O corte orçamentário do ano que vem coloca todo esse esforço a perder", reforçou Raupp.

Os valores atualizados dos orçamentos de 2011 e de 2012 equivalem ao dobro do atual, com aceleração das perdas a partir de 2016 e sem sinal de recuperação, explicou o pró-reitor. As negociações para secar "gorduras" não foram em vão: "Se não tivéssemos feito ajustes e se tivéssemos arrastado dívidas de dois meses, como vinha se fazendo, provavelmente

a universidade estaria insolvente em março ou abril".

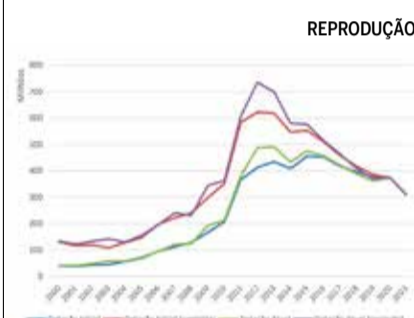
A forma do repasse do orçamento em 2021 também preocupa Raupp. "A proposta orçamentária do governo (PLOA) só libera 44% dos recursos. Os outros 56% dependem da liberação de créditos suplementares do Congresso Nacional", observou. Na prática, a universidade daria a partida em 2021 com um valor que "não cobre mais do que um terço do ano". "Em 2020, tivemos um maior clamor de complementação em função da pandemia. Mas não sabemos como ficará", avaliou. O dirigente disse que a proposta ao Consuni para reorganização e realocação de gastos levará em conta todos esses fatores.

A pró-reitoria de Gestão e Governança anunciou a redução de contratos de limpeza, alimentação e segurança a partir do mês de outubro. Segundo o pró-reitor André Esteves, ao todo, dez contratos foram revistos. Por solicitação das unidades, o pró-reitor esclareceu que "não houve de fato encolhimento das despesas durante a quarentena" em função dos termos de contratos, que não são diretamente vinculados ao consumo real. A administração disse não descartar a judicialização nos casos de fornecimento de água e luz.

Alguns representantes de unidades manifestaram preocupação com a preservação de patrimônio, especialmente, equipamentos labo-

## EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA UFRJ

## EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DISCRICIONÁRIO (RP 2)



REPRODUÇÃO

ratoriais, diante da redução das verbas. Além da manutenção, foram relatados problemas com furtos ou ameaças de furtos. "Nós tivemos três aparelhos de ar-condicionado roubados em outubro. O parque computacional está ali. Se perdermos mais um, cai toda a rede da UFRJ", relatou Henrique Serdeira, do Núcleo de Computação Ele-

trônica (NCE). "Estamos com o mato alto e parcialmente na escuridão de frente para a Washington Luiz", alertou Daniele Silva sobre o polo Geraldo Cidade (UFRJ Caxias).

A adaptação das instalações da universidade ao cenário pandêmico também foi questionada durante a reunião. "Prevendo um modelo híbrido para 2021, precisamos nos preparar para uma possível volta. E isso é caro. Nós temos um prédio da década de 1970", argumentou o diretor do Instituto de Química, Claudio Mota. "Com uma vacinação, no horizonte de junho, temos que pensar como trabalhar esse retorno não só acadêmico, mas administrativo", completou o decano do CCJE, Flávio Martins.



## OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

## OBSERVATÓRIO LANÇA CAMPANHA PELA EDUCAÇÃO



■ No Dia do Servidor Público (28/10), o Observatório do Conhecimento deu início à campanha "Educação tem valor": contra os cortes no orçamento das universidades". A ação tem como objetivo principal combater os cortes de recursos para a Educação previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), enviado pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional. A iniciativa também vai lutar contra as intervenções do Executivo nas escolhas de reitores e diretores de instituições federais de ensino, e em defesa dos direitos dos servidores, já atingidos pela Reforma da Previdência e sob ameaça da Reforma Administrativa. Criado em abril de 2019, o Observatório do Conhecimento reúne associações e sindicatos de docentes de todo o país.







# COVID-19: UFRJ QUER TESTAR COMUNIDADE ACADÊMICA

> Objetivo do projeto, uma parceria entre a Coppe e o Instituto de Biofísica, é identificar anticorpos da doença em pessoas sem sintomas. Posto de coleta deve ser montado nos próximos meses

SILVANA SÁ  
silvana@adufrj.org.br

A UFRJ quer mapear quem da comunidade acadêmica já teve coronavírus e, para isso, vai montar um posto de coleta de amostras para testagem. O teste rastreará mesmo quem teve contato com o vírus, mas permaneceu assintomático. A expectativa é de que o posto seja instalado entre dezembro e janeiro e deve funcionar no Grêmio da Coppe.

O modelo de teste foi desenvolvido em parceria entre a Coppe e Instituto de Biofísica, e nasceu de pesquisa coordenada pelos professores Leda Castilho, do Laboratório de Engenharia de Cultivos Celulares, e André Vale, do Laboratório de Biologia de Linfócitos. Contou, ainda, com a participação de docentes da Biologia e da Medicina.

“Alguns insumos ainda estão sendo adquiridos, para que então a gente possa colocar o posto em atividade”, conta a professora Leda. Num primeiro momento, o teste será voltado para o corpo social que segue em trabalho presencial durante a pandemia. “Depois de atender a este público mais específico, conforme demanda da reitoria, a testagem deve ser ampliada para outros setores”, conta a pesquisadora.

O teste é sorológico, ou seja, feito a partir de amostras de sangue. Para participar, a pessoa não pode estar com os sintomas, já que o exame não é do tipo que detecta a infecção ativa, mas sim os anticorpos que o organismo passa a produzir cerca de 15 dias após o contato com o vírus. “A amostra será coletada por meio de um furo no dedo e as gotas de sangue serão absorvidas em uma tira com papel filtro”, explica Leda. “Essa metodologia simplifica e barateia o teste do tipo ELISA (do inglês *Enzyme Linked Immunosorbent Assay*), que tradicionalmente é feito com amostra de sangue tirado da veia”, informa a cientista.

A ideia é que além do resultado – positivo ou negativo para anticorpos – a



FOTOS: DIVULGAÇÃO



A PROFESSORA LEDA CASTILHO (à direita) lidera a pesquisa desenvolvida na Coppe

investigação também sirva como fonte de dados para outras pesquisas sobre o novo coronavírus, já que os participantes responderão um questionário com perguntas relacionadas à covid-19 e questões sócioeconômicas. “Essa testagem poderá subsidiar estudos nas mais diversas áreas, da Saúde Coletiva à Economia”, garante a cientista. As amostras serão processadas no Instituto de Biofísica, em uma iniciativa liderada pelo professor Leonardo Travassos.

Reitora da UFRJ, a professora Denise Pires de Carvalho destaca que a testagem será “um excelente estudo epidemiológico de exposição da comunidade acadêmica”. Apesar de o teste ser capaz de determinar se um indivíduo foi ou não exposto ao vírus, os dados científicos disponíveis até o momento não permitem afirmar se uma pessoa que tem anticorpos para o novo coronavírus está imune e nem por quanto tempo. “Também não pode dizer

se os indivíduos ainda podem transmitir o vírus. E, por isso, não garante retorno ao (ensino) presencial, infelizmente”, lamenta a reitora.

## PROTEÍNA S

Onze meses depois do primeiro caso confirmado no mundo, ainda há muito para se entender sobre o novo coronavírus. Os cientistas correm contra o tempo em busca de vacinas, testes mais baratos e eficazes, além de medicamentos que possam combater a pandemia. A UFRJ atua em todas essas frentes, com resultados promissores. Muitas destas pesquisas existem graças à produção em laboratório da Proteína S do coronavírus, que é a base do desenvolvimento do teste da universidade.

A Proteína S é produzida desde fevereiro no laboratório coordenado pela professora Leda. Agora, a equipe trabalha na implementação do processo em escala.

O “S” vem do termo em inglês *spike*, ou espícula, em português. “Essa proteína está presente na superfície do vírus, nas ‘pontinhas’”, resume a professora. “Nossa ideia foi modificar células geneticamente para que passassem a produzir a proteína S, que é um alvo preferencial para a resposta imunológica do organismo”, explica.

Em julho, a equipe anunciou a criação de um teste capaz de medir anticorpos, cujo valor é muito inferior aos testes encontrados no mercado. Produzido na universidade, o teste pode custar, em média, 70 vezes menos que os mais comuns disponíveis no mercado. “Nosso teste é extremamente confiável e barato. Se realizado na universidade, gasta-se menos de R\$ 2 por teste, com insumos. Se for feito em outro tipo de instituição, incidem também outros custos, mas mesmo assim o custo total fica entre R\$ 5 e R\$ 6 por amostra”, afirma a pesquisadora.

O professor André Vale explica como foi a sua participação no trabalho. “Meu laboratório estuda a resposta do sistema imune e utiliza a metodologia ELISA para diversas finalidades”, conta o pesquisador. “Num primeiro momento, padronizamos o método, inclusive comparando a proteína com diferentes graus de pureza. Alcançado esse resultado, passamos à etapa de validação do teste, com mais de mil amostras”, resume Vale.

“Dar respostas de excelência num tempo tão curto foi o maior desafio”, afirma o pesquisador. “Em junho nós já estávamos com o teste totalmente validado, e em julho submetemos o artigo para publicação”, revela. “O rigor científico foi amplamente perseguido, mas há enorme demora na publicação. Acredito que para a indústria e para determinados grupos não seja interessante que a universidade pública produza um teste tão bom e tão barato”.

O docente também critica a falta de apoio à ciência. “Não queremos comercializar. A única coisa que a gente quer é que a população tenha acesso ao teste. Se a gente tivesse mais apoio, as várias esferas de governo poderiam economizar bilhões gastos em testes caríssimos e ruins. A gente lamenta isso, mas segue trabalhando”.

## NOVIDADES NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO



AdUFRJ  
no Rádio  
www.radio.ufrj.br

A professora Leda Castilho foi a convidada do Café com Ciência e Arte, quadro do programa semanal da AdUFRJ na Rádio UFRJ. O episódio, apresentado pelo professor Felipe Rosa, do Instituto de Física, foi ao ar nesta sexta-feira, às 10h. E pode ser conferido no site [radio.ufrj.br](http://radio.ufrj.br). A seguir, alguns trechos

**Felipe Rosa – Vocês estão pensando em prover testes para o Rio de Janeiro, para o Brasil ou exterior?**

**Leda Castilho** – O que viabiliza o teste é a produção da Proteína S, que estamos desenvolvendo na UFRJ. Realmente a gente já tem enviado essa proteína para inúmeras universidades, empresas e institutos Brasil afora. A ideia é dar a ferramenta para que se possa implementar os testes em qualquer lugar do mundo. Além do teste, os cavalos do Instituto Vital Brasil passaram a ser vacinados com a nossa Proteína S e os resultados foram surpre-

endentes. Eles desenvolveram anticorpos numa concentração muito alta, capazes de neutralizar o coronavírus em células infectadas em laboratório. A gente espera que até o final deste ano tenha mais resultados nessa área.

**Esse trabalho é mais na linha de tratamento pós-infecção ou de vacina?**

O trabalho com os cavalos é para tratamento e pretende-

mos oferecer o soro a pessoas bem no início da infecção. Mas a Proteína S pode ser utilizada também como vacina. Estamos testando em camundongos. Esperamos que em alguns meses os ensaios já tenham sido feitos em outras espécies. Também é preciso fazer estudos de toxicologia, normalmente em ratos e em coelhos. Depois de tudo isso, poderemos partir para ensaios em humanos. É o sonho da vacina tendo origem na UFRJ.